

NOTA INFORMATIVA 03 / 2020



Fonte da imagem: Jornal da Record

Análise geral da evolução do emprego celetista em Uberlândia: O primeiro quadrimestre de 2020 no contexto da crise da Covid-19

Junho - 2020

Análise geral da evolução do emprego celetista em Uberlândia: O primeiro quadrimestre de 2020 no contexto da crise da Covid-19

Alanna Santos de Oliveira¹
Vitória de Oliveira Ribeiro²

No último Boletim Quadrimestral do Emprego de Uberlândia (Ano 8, nº24³), os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) apontaram a criação de 4.067 vagas no mercado celetista Uberlândense no acumulado do ano de 2019 (saldo ajustado⁴). Somente no último quadrimestre do referido ano foram criados 590 postos de trabalho. O resultado positivo se revelou muito importante, sobretudo em função do longo caminho que o município, assim como o país, necessita percorrer até retomar o nível de emprego que ostentava em 2014 (antes da crise econômico-política).

Em 2020, com a chegada da Covid-19 ao Brasil no dia 26 de fevereiro, a crise, a priori sanitária, impôs novos obstáculos à retomada do crescimento do emprego no país. Isto, sem falar no fato de que, a despeito dos dados relativamente positivos do CAGED, já se enfrentava um cenário nada favorável no âmbito do mercado de trabalho, com a elevada taxa de desemprego, que baixou de modo apenas tímido no decurso do último ano; o alto grau de informalidade que atingiu recorde; e o grande número de desalentados e subocupados por insuficiências de horas⁵ que persiste (vide Texto para Discussão 03/CEPES/2020⁶).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) já havia previsto, em seu relatório “Monitor da OIT: a COVID-19 e o mundo do trabalho”, as grandes perdas em nível global. No Brasil, no dia 27 de maio, o Ministério da Economia divulgou alguns dados relativos ao mercado celetista de trabalho, tradicionalmente captados por meio do CAGED – que, por ora, passa por uma migração para o e-social. Apesar de não constarem todas as informações tradicionalmente divulgadas do CAGED, que ficavam disponíveis na plataforma *dardo*, os dados já são suficientes para indicar o expressivo número de demissões que ocorreram nos meses que sucederam à identificação do primeiro caso de Covid-19 no país e, assim, denotar a situação trágica para o mercado de trabalho formal.

¹ Economista – IERI/UFU. Doutora em Economia IERI/UFU. Pesquisadora no CEPES e orientadora da ICV (PIVIC/CEPES/2020) – área Trabalho.

² Graduanda em Relações Internacionais pelo IERI/UFU. Pesquisadora em Iniciação Científica Voluntária de Graduação (PIVIC/CEPES/2020).

³ Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/cepes/mercadodetrabalho/bemprego>

⁴ Saldo que considera as declarações recebidas fora do prazo até abril de 2020.

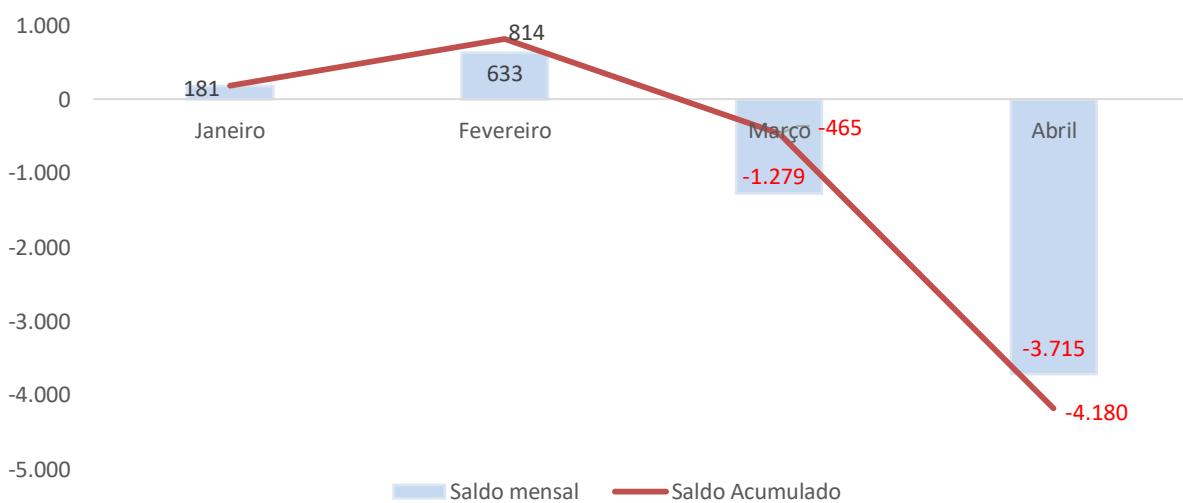
⁵ Os desalentados referem-se às pessoas que desistiram de procurar trabalho em função das várias negativas já recebidas, ao passo que os subocupados por insuficiência de horas são os que, embora ocupados, trabalham menos de 40h semanais e gostariam de trabalhar mais e estavam disponíveis para isso.

⁶ Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/cepes>

As informações divulgadas evidenciaram que o Brasil perdeu 763.232 postos de trabalho nos quatro primeiros meses do presente ano (saldo ajustado), sendo que o saldo demissional ocorreu nos meses de março (-240.702 vagas) e abril (-860.503). No caso de Minas Gerais o saldo negativo também foi expressivo, totalizando 76.957 demissões no primeiro quadrimestre de 2020. Os meses de março e abril, novamente, responderam pelos saldos de destruição de vagas (-18.984 e -88.298, respectivamente).

Em Uberlândia, município que tem o segundo maior número de casos de Covid-19 confirmados no estado, a situação também foi grave. Foram perdidas 4.180 vagas de emprego no acumulado do primeiro quadrimestre, o que quer dizer que o saldo positivo de postos de trabalhos gerado no ano anterior (4.067 vagas) já foi completamente anulado pelo resultado desses quatro primeiros meses de 2020.

Gráfico 1 – Saldo ajustado de emprego celetista em Uberlândia – janeiro a abril de 2020



Fonte: CAGED/SEPT/ME. Elaboração: CEPES/IERI.

Os dados divulgados também permitem uma análise setorial do emprego (por grande grupamento de atividade econômica). No acumulado do primeiro quadrimestre de 2020, percebe-se que apenas a agropecuária obteve saldo positivo, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. Já em Uberlândia, além da agropecuária, a indústria geral também apresentou resultado positivo, culminando na criação de 376 postos de trabalho, no acumulado dos quatro meses. O comércio foi a atividade que mais sofreu perdas de empregos em todas as três unidades geográficas analisadas, seguido por serviços. Considerando o peso que estes dois setores têm na conformação de empregos do país, do estado de Minas Gerais, bem como do município de Uberlândia (cerca de 70% do estoque de emprego corresponde às duas atividades), a situação geral do mercado de trabalho resulta em grandes perdas.

Tabela 1 – Saldo ajustado de empregos por grande grupamento de atividade econômica, no acumulado do primeiro quadrimestre de 2020:

Grande Grupamento de Atividade Econômica	Brasil	Minas Gerais	Uberlândia
Agropecuária ⁷	10.032	3.902	50
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	-342.748	-39.243	-2.476
Construção	-21.837	-3.196	-657
Indústria Geral ⁸	-127.886	-14.895	376
Serviços	-280.716	-23.525	-1.473
Total	-763.155	-76.957	-4.180

Fonte: NOVO CAGED/SEPT/ME. Elaboração: CEPES/IERI.

Detalhando a evolução mensal do emprego por grande grupo de atividade para o município de Uberlândia, é possível verificar que, em janeiro, apenas o comércio apresentou saldo negativo (-445 vagas) e, por outro lado, a indústria geral respondeu pelo maior saldo positivo, gerando 419 postos de trabalho (destacando-se que a maior parte dessas vagas foram criadas pela indústria de transformação). O resultado final de janeiro foi positivo, embora não tenha sido muito elevado.

Em fevereiro, Uberlândia criou 633 postos de emprego, dos quais a maior parte coube às atividades de serviços. A agropecuária e a construção civil, por sua vez, tiveram resultados negativos. Já os meses de março e abril se mostraram críticos em função da situação de pandemia. Em março, no entanto, a agropecuária e a indústria ainda tiveram resultados positivos, destacando-se o saldo da primeira (372 vagas). Já no mês de abril, todos os setores tiveram saldo negativo, sendo os piores em serviços e comércio, respectivamente. No total foram destruídas 3.715 vagas de emprego, resultando no pior mês do ano de 2020, até o presente momento.

Tabela 2 – Evolução mensal do emprego por grande grupamento de atividade econômica em Uberlândia, no primeiro quadrimestre de 2020:

Grande Grupamento de Atividade Econômica	Jan	Fev	Mar	Abr
Agropecuária	16	-210	372	-128
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	-445	57	-704	-1.384
Construção	118	-130	-261	-384
Indústria geral	419	77	51	-171
Serviços	73	839	-737	-1.648
Total	181	633	-1.279	-3.715

Fonte: NOVO CAGED/SEPT/ME. Elaboração: CEPES/IERI.

O resultado do mês de abril é essencialmente preocupante quando se considera que nem mesmo nos anos de 2015 e 2016 (de crise econômico-política) registrou-se um

⁷ Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura

⁸ Indústria geral compreende: Indústria de Transformação, Extrativa, Eletricidade e Gás e Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos e descontaminação

saldo mensal negativo tão elevado quanto este (o pior, registrado em dezembro de 2015, alcançou -2.539 vagas). Considerando também que ainda é cedo para declarar o fim da pandemia (ao contrário, o número de casos confirmados no município cresceu aceleradamente desde o afrouxamento do isolamento social ao final de abril⁹), as perspectivas para os próximos meses estão longe de ser as melhores, sobretudo quando se leva em conta as informações em nível nacional, recentemente divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C).

De acordo com os dados da PNAD-C, o país apresentou uma taxa de desemprego aberto de 12,6% para o trimestre móvel que compreende os meses de fevereiro a abril de 2020, o que corresponde a aproximadamente 13 milhões de pessoas desempregadas no país. No ano passado, na média, a taxa de desemprego já havia sido elevada (11,9%), porém menor que a do trimestre móvel em questão. Comparativamente ao trimestre móvel anterior (novembro de 2019 a janeiro de 2020), o país registrou cerca de 898 mil pessoas a mais na situação de desemprego.

Adicionalmente, o percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada foi de 4,7%, recorde na série iniciada em 2012. Neste sentido, outro recorde referiu-se à taxa composta de subutilização – que evidencia o percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial em relação à força de trabalho ampliada – que chegou a 25,6% no trimestre móvel de fevereiro a abril, revelando um crescimento expressivo comparativamente ao trimestre anterior. Esses números, em conjunto, denotam que a situação do mercado de trabalho é ainda mais delicada do que, *a priori*, a taxa de desemprego aberto, *per si*, poderia indicar.

Tabela 3 – Síntese de indicadores do mercado de trabalho brasileiro, por trimestre móvel

	NOV-DEZ-JAN 2020	FEV-MAR-ABR 2020
Taxa de desocupação	11,2%	12,6%
Taxa de informalidade	40,7%	38,8%
Percentual de desalentados	4,2%	4,7%
Taxa composta de subutilização	23,2%	25,6%

Fonte: PNAD-C, IBGE. Elaboração: CEPES/IERI.

⁹ A esse respeito ver a evolução diária de casos confirmados e óbitos disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/coronavirus/boletim-municipal-informe-epidemiologico/>

Com tudo isso, fica ainda mais evidente a necessidade de prorrogação de medidas políticas cruciais para manutenção do emprego e da renda da população (como a MP936 e a Renda Emergencial), a fim de mitigar um pouco dos efeitos recessivos da Covid-19, bem como para, em um segundo momento, acelerar a retomada do emprego e do crescimento econômico. As repercussões econômicas da Covid-19 são graves e requerem, portanto, a formulação e implementação de políticas públicas que visem mais que o curto prazo.

Referências:

CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – SEPT (Secretaria Especial de Previdência e Trabalho) - ME (Ministério da Economia). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Agência de Notícias IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias.html>

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Valder Steffen Júnior

Reitor

Instituto de Economia e Relações Internacionais – IERI

Wolfgang Lenk

Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

Luiz Bertolucci Júnior

Coordenador

Autoras da Nota Informativa CEPES 03/2020

Alanna Santos de Oliveira.

Economista – IERI/UFU, Doutora em Economia pelo IERI/UFU, pesquisadora no CEPES e orientadora da Iniciação Científica Voluntária de Graduação (PIVIC/CEPES/2020) – área Trabalho.

Vitória de Oliveira Ribeiro

Graduanda em Relações Internacionais IERI/UFU. Pesquisadora em Iniciação Científica Voluntária de Graduação (PIVIC/CEPES/2020).

Revisão

Ester William Ferreira

Economista – IERI/UFU, Doutora em Economia pelo IERI/UFU, pesquisadora no CEPES

Welber Tomás de Oliveira

Economista – IERI/UFU, Mestre em Economia pelo IERI/UFU, pesquisador no CEPES

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1J – Salas 1J 121 / 130 / 132

Campus Santa Mônica CEP: 38.400-902. Uberlândia – Minas Gerais.

Fone: (34) 3239-4328 / (34) 3239-4527

Site: <http://www.ieri.ufu.br/cepes> e-mail: cepes@ufu.br

